

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CULTURA ESPANHOLA. NOTÍCIA DE ALGUMAS PUBLICAÇÕES RECENTES. CESAR MORAN, GUILLERMO GUASTAVINO GALLENT -VIAS Y POBLACIONES ROMANAS EN EL NORTE DE MARRUECOS.

CARDOSO, Mário

Ano: 1948 | Número: 58

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Cultura espanhola. Notícia de algumas publicações recentes. Cesar Moran, Guillermo Guastavino Gallent -Vias y poblaciones romanas en el Norte de Marruecos. *Revista de Guimarães*, 58 (3-4) Jul.-Dez. 1948, p. 362-364.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

logo do seu trabalho: *Mi librito, que escribi «con amore», carece de retórica; en cambio, es breve y científico.*

Esta pequena obra, pequena na extensão do texto, mas grande e densa pelo valor da matéria que encerra, faculta-nos uma vista de conjunto sobre os diversos períodos de esplendor e decadência da velha cidade mediterrânea e uma evocação maravilhosa, onde o rigor da crítica científica se alia sem discordância à descrição pitoresca e agradável do ambiente e da paisagem luminosa das costas do Levante espanhol! Ao ler essas páginas tão belas, em que, na verdade, não há «retórica», mas apenas palavras simples e claras como um fio de água cristalina, por meio das quais as rígidas afirmações da ciência não diminuem nem prejudicam a elegância literária do texto, sentimo-nos transportados ao passado pela mão de Schulten, não a um passado morto, a um campo de ruínas, mas a uma verdadeira ressurreição da velha e formosa Callípolis etrusca, que o ignoto navegante e escritor massaliota do séc. VI a. C., ao realizar o périplo das costas hispânicas, avistara do mar largo, «apareciendo la blanca linea de sus casas como una ola cubierta de espuma, que se encarama desde las aguas de un azul intenso hasta las grises rocas». Depois, evoca Schulten a Tarraco ibérica, e, por fim, a grandiosa capital da Província Tarraconense, a *Colonia Julia Urbs Triumphalis Tarraco*.

Este livrinho lê-se de um fôlego, com absorvente interesse, prazer e proveito. E' mais uma bela lição do eminente Professor, e ao mesmo tempo uma merecida homenagem que ele presta com esta obra à hospitaleira cidade de Tarragona, que o recebeu carinhosamente, e onde o insigne iberólogo alemão vive e trabalha actualmente, nestes calamitosos tempos em que nem sequer os sábios encontram com facilidade o ambiente tranquilo, indispensável aos seus estudos e às transcendentales lucubrações do espírito.

César Morán e Guillermo Guastavino Gallent, *Vías y poblaciones romanas en el norte de Marruecos*. Memória n.º 11 de la Delegación de Educación y Cultura

de la Alta Comisaria de España en Marruecos. Madrid, 1948.

A Delegação de Educação e Cultura do Alto Comissariado da Espanha em Marrocos dá-nos, no fascículo 11 das *Memorias* sobre Arqueologia, editadas por esse organismo, um importante estudo dos investigadores Srs. P.^e César Morán e Guillermo Gustavino Gallent sobre vias e povoações romanas do norte de Marrocos.

As explorações arqueológicas da região norte-africana marroquina, enriquecidas já com uma extensa bibliografia, têm merecido, nos últimos anos, tanto a espanhóis como a franceses, um marcado interesse. Relativamente à zona espanhola, podemos citar, por exemplo, as explorações recentemente efectuadas pelo Prof. Almagro Basch e pelo Prof. Martinez Santa-Olalla, no Sahara.

Diversas estações arqueológicas do Protectorado espanhol têm sido assim exploradas, destacando-se as escavações realizadas nas ruínas de *Tamuda*, perto de Tetuan, em campanhas sucessivas, desde 1940, confiadas a Pelayo Quintero Atauri, Cecilio Giménez Bernal, e, em 1946, a este último investigador e ao P.^e César Morán. Em 1941, já o Sr. P.^e Morán havia publicado um trabalho de valor sobre «El paleolítico de Beni Gorfet»; e agora, em colaboração com o Sr. Gallent, dá-nos mais este interessante estudo das vias militares que outrora ligavam entre si as antigas povoações romanas da Mauritânia Tingitana.

O insigne arqueólogo e etnógrafo P.^e César Morán, cuja actividade científica é infatigável, percorreu, acompanhado do seu colaborador, em primeiro lugar as estradas romanas da costa ocidental, que ligavam *Tingis* (Tânger) a *Ad Mercuri, Zilis* (Arzila), *Tabernae*, *Ad Novas*, *Lixus* (a oriente de Larache) e a *Oppidum Novum* (Alcácer-Kibir). No Cap. II do seu trabalho estuda-se o trajecto desde *Tamuda* a *Exilissa*, na costa norte, por *Ad Aquilam Maiorem* e *Ad Aquilam Minorem*, e por *Ad Abilem* (Ceuta). Finalmente, no Cap. III, analisa as ligações através do interior do território *Tamuda-Tingis* e *Tamuda-Lixus*.

Nesta proveitosa excursão científica, os ilustres

investigadores não dispuseram, infelizmente, de tempo bastante para percorrerem as antigas estradas na direcção da Mauritânia Oriental ou Cesariana, ao longo da zona costeira do norte, onde existiram as estações de *Ad sex insulas* (Alhucemas), *Russadir* (Melilla), etc.

O interessante estudo é seguido de 29 fotografuras reproduzindo diversos aspectos de ruínas da Mauritania, entre as quais alguns venerandos vestígios da gloriosa ocupação portuguesa; e vem também documentado com seis trechos avulsos da carta geográfica marroquina, que teria sido preferível apresentar ligados, num único mapa, desdobrável, abrangendo todo o conjunto da rede de vias e povoações romanas. O Sr. Gallent, que desenhou esses fragmentos da carta, esqueceu-se também de marcar a escala, que é falta lamentável.

Martin Almagro Basch. I — *Prehistoria del Norte de Africa e del Sahara español*. Vol. de 220 x 280 mm., 302 págs. e 261 gravuras. Barcelona, 1946. Publicação do Instituto de Estudios Africanos (Consejo Superior de Investigaciones Científicas).

II — *Dos buenos retratos femeninos romanos hallados en Ampurias*, separata da Revista "Ampurias", vol. IX. Barcelona, 1947.

I — Após uma viagem de estudo, realizada em 1944, ao Norte de África, o Prof. Martin Almagro Basch publicou, no tomo VII-VIII da Revista "Ampurias", um artigo sobre a estação neolítica das *sebjas* de Taruma, no Sara espanhol, do qual oportunamente demos notícia, a pág. 336 do vol. LVI da "Revista de Guimarães". Esse artigo, e outros publicados anteriormente sobre a arte pré-histórica do Sara, constituíam apenas, conforme o A. anunciou então, simples estudos parcelares de uma obra de maior fôlego, que ele se propunha publicar sobre a Pré-história do Norte de África. Essa obra, que traz a data de 1946, veio agora a lume em magnífica edição do Instituto de Estudios Africanos.

Mais uma vez se verifica, neste importante tra-